

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE MEDICINA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ANA PAULA ARAB REIS OLIVEIRA**

**O USO DA TÉCNICA DE HIPODERMÓCLISE EM PACIENTES  
ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Uberlândia-MG  
2023

ANA PAULA ARAB REIS OLIVEIRA

**O USO DA TÉCNICA DE HIPODERMÓCLISE EM PACIENTES  
ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para a conclusão do Curso e obtenção do título de Bacharel/Licenciado em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Ms. Cristina Ila de O. Peres

Uberlândia-MG  
2023

ANA PAULA ARAB REIS OLIVEIRA

**O USO DA TÉCNICA DE HIPODERMÓCLISE EM PACIENTES  
ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia como requisito para a conclusão do Curso e obtenção do título de Bacharel/Licenciado em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Ms. Cristina Ila de O. Peres

Uberlândia, 24 de novembro de 2023.

Banca examinadora:

---

Cristina Ila de Oliveira Peres – Mestre em Ciências da Saúde (UFU)

---

Elias José Oliveira – Doutor em Imunologia e Parasitologia Aplicadas (UFU)

---

Ediane da Silva – Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (UFU)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me permitir viver com saúde todas as etapas da minha vida e que me dá, diariamente, forças para lutar. Agradeço aos meus pais, Flávia e Rüter que sempre estiveram ao meu lado, me apoiaram, incentivaram, foram colo e porto seguro, devo a eles minha vida. Obrigada por nunca me deixarem desistir, foram as primeiras pessoas que amei neste mundo, e que terão meu amor para sempre. Agradeço ao meu namorado, Gustavo, por ser meu ponto de referência e o lugar de paz que vou sempre buscar. Mil vezes obrigada por me ajudar a levantar e me recuperar em momentos difíceis.

Agradeço à minha avó Mary, a quem dedico este trabalho, por ter sido luz e olhar por mim mesmo do céu. Sou grata à minha avó Helena, por todas as orações e palavras de conforto em momentos de desespero. Agradeço toda minha família e amigos por me apoiarem, ajudarem e acreditarem em mim. Não posso deixar de demonstrar minha eterna gratidão ao setor de Oncologia que tanto me acolheu, e em especial as enfermeiras Lidieine, Ediane e Cristiane, que me ensinaram com paciência e amor o que sabiam. Um imenso obrigada aos pacientes, que me receberam em um momento de vulnerabilidade, me acolheram e permitiram que eu entrasse em suas vidas e rotinas para cuidá-los.

Meu caminho na graduação não foi fácil, porém foi muito gratificante. Me deparei com diversos desafios que me permitiram evoluir como pessoa e profissional. Porém, me deparei com várias experiências e pessoas incríveis que me ajudaram a definir qual modelo de profissional eu gostaria de ser. Por fim, a todos que participaram de alguma forma da minha trajetória na UFU, meu muitíssimo obrigada!

Dedico esse trabalho à minha finada avó  
Mary, que sempre me incentivou, nunca  
me deixou desistir e acreditou que eu  
venceria. Sem o exemplo e cuidado dela,  
eu não teria chegado até aqui.

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Analisando as várias situações vivenciadas por pacientes sob cuidados oncológicos, é visto que na maioria das vezes se tornam necessárias formas adicionais de cuidado, como diferentes canais de administração de medicamentos e fluidos, devido à condição debilitada que muitos apresentam em seu quadro clínico. Uma destas alternativas é a hipodermóclise. **OBJETIVO:** Demonstrar a aplicabilidade da técnica de hipodermóclise em pacientes oncológicos, na administração de medicamentos. **METODOLOGIA:** A metodologia aplicada condiz com uma revisão bibliográfica narrativa elaborada a partir de buscas em bases de dados científicos, sendo Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados descritores referentes ao assunto abordado, com os MESH TERMS “Hipodermóclise”, ”Oncologia” e “Cuidados Paliativos”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, que estavam disponíveis de forma completa e em Língua Portuguesa. Foram excluídos artigos que foram publicados há mais de 5 anos, que não estavam disponíveis de forma integral, estavam em Língua Estrangeira ou não abordavam completamente o tema. **RESULTADOS:** Faz-se necessário a elaboração de um plano de cuidados para pacientes oncológicos sob uso da técnica hipodermóclise. A partir desta reflexão, é possível realizar algumas intervenções de enfermagem relacionadas ao quadro clínico do paciente. **CONCLUSÃO:** Após a leitura de diversas pesquisas e artigos foi possível concluir que a hipodermóclise apresenta mais vantagens do que desvantagens, e aplicando a técnica correta, é uma via extremamente segura para infusão de diversos medicamentos.

**Palavras-chave:** Hipodermóclise; Oncologia; Cuidados Paliativos.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Analyzing the various situations experienced by patients under cancer care, it is seen that in most cases additional forms of care become necessary, such as different channels of medication and fluid administration, due to the weakened condition that many present in their clinical condition. One of these alternatives is hypodermoclysis. **OBJECTIVE:** Demonstrate the applicability of the hypodermoclysis technique in cancer patients, in the administration of medications. **METHOD:** The methodology applied is consistent with a narrative bibliographic review drawn up from searches in scientific databases, including Google Scholar, Scielo and Virtual Health Library. Descriptors referring to the subject covered were used, with the MESH TERMS “Hypodermoclysis”, “Oncology” and “Palliative Care”. Articles published in the last 5 years were included, which were available in full and in Portuguese. Articles that were published more than 5 years ago, were not available in full, were in a foreign language or did not completely address the topic were excluded. **RESULTS:** It is necessary to develop a care plan for cancer patients using the hypodermoclysis technique. Based on this reflection, it is possible to carry out some nursing interventions related to the patient's clinical condition. **CONCLUSION:** After reading several research studies and articles, it was possible to conclude that hypodermoclysis has more advantages than disadvantages, and applying the correct technique, it is an extremely safe route for infusing various medications.

**Keywords:** Hypodermoclysis; Oncology; Palliative Care.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES:**

- Figura 1.** Locais de inserção de cateter para realização da hipodermóclise.....18
- Figura 2.** Medicamentos utilizados na hipodermóclise.....20



## **LISTA DE ABREVIACOES**

**ANCP:** Academia Nacional de Cuidados Paliativos

**MS:** Ministério da Saúde

**CIT:** Comissão de Intergestores Tripartite

**SUS:** Sistema nico de Saúde

**PNSP:** Política Nacional de Segurança do Paciente

**SF:** Soro Fisiológico

**AD:** gua Destilada

**ML:** Mililitro

**SC:** Subcutânea

**IM:** Intramuscular

**VO:** Via Oral

**CP:** Cuidados Paliativos

**CM:** Centímetros

**%:** Porcentagem

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Objetivo Específico .....</b>	<b>13</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 Definição de Hipodermóclise, seus benefícios e riscos.....</b>	<b>15</b>
<b>4.2 Punção para Hipodermóclise, locais de inserção de dispositivos e     medicamentos indicados.....</b>	<b>16</b>
<b>4.3 Importância da Enfermagem nos Cuidados Paliativos Oncológicos e na     Hipodermóclise.....</b>	<b>19</b>
<b>4.4 Plano de Cuidados de Enfermagem .....</b>	<b>21</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos foi possível observar que a morte é um dos, senão o evento que mais aguça a curiosidade dos indivíduos, em diversas culturas. Na antiguidade, a morte era entendida de maneira natural, como rito de passagem, as pessoas próximas realizavam rituais de acordo com suas crenças e em geral, era um momento vivido em grupo, permitindo que até mesmo os menores participassem, para que aprendessem a encarar este processo desde o início da vida (TROTTE et al., 2023).

Conforme a ciência e os subsídios tecnológicos foram se desenvolvendo, os indivíduos tiveram maiores possibilidades de aumentar sua expectativa de vida, podendo tratar e conviver com doenças que anteriormente poderiam ser fatais. A partir deste ponto, o processo da morte se tornou mais individualizado, pouco discutido e enfrentado coletivamente, o que gerou tabus e passou a não mais ser enxergado como algo tão natural, fazendo com que as pessoas se esquivassem de discutir o assunto. Tal conduta mostra, cada vez mais, que o ser humano tende a repudiar a morte e reduzir a noção de que esta é comum a todos. Dito isso, compreende-se que mesmo nas formações de profissionais da saúde o assunto não era abordado de maneira correta, e por muitas vezes prejudicou as formas de cuidado, levando a crer que não havia mais o que ser feito a pacientes que estavam fadados à morte (TROTTE et al., 2023).

O processo de perda na oncologia não se diferenciaria das perdas por outras enfermidades, portanto, desde então, para desmistificar e naturalizar este processo, foram desenvolvidas as técnicas dos chamados cuidados paliativos (CP). Os cuidados paliativos se definem por um enfoque integralizado da assistência a pacientes que não evoluem mais com os cuidados direcionados para a cura. Não é correto concluir que por estarem em situação crítica, não há mais nada a ser feito (NOVELLI et al., 2019). Os cuidados paliativos devem ser realizados por uma equipe multiprofissional, que de acordo com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), deve ser formada por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e outros especializados na reabilitação, porém profissionais de outras áreas da saúde também são bem vindos para garantir a assistência mais abrangente possível para o paciente (SILVA et al., 2022).

Destacam-se que este tipo de cuidado é direito do indivíduo e dever da equipe multidisciplinar (COSTA; SILVA, 2021). Baseado nisso, pontua-se que, os cuidados paliativos são voltados para todas as idades, garantindo a hombridade dos indivíduos,

universalidade da assistência e repúdio às formas de preconceito. De acordo com a Carta dos Direitos Humanos, o acesso à saúde igualitária, dando alcance a todos os tipos de tratamento e cuidados, deve ser defendida (COSTA; SILVA, 2021). Tem-se como normas e preceitos naturalizar o andamento para a morte, regular as dores e angústias, tanto físicas quanto espirituais e gerar conforto e qualidade para a vida do paciente, conscientizar todos os indivíduos envolvidos no cuidado sobre as etapas do processo e evitar intervenções desnecessárias quanto ao tratamento (SILVA et al., 2022).

Em 2018, no Brasil (BR), o Ministério da Saúde (MS) disponibilizou a Resolução nº 41 da Comissão Intergestores Tripartite (CIT), que discutindo a organização das diretrizes relacionadas aos cuidados paliativos respaldados pelo Sistema Único de Saúde, reforça a necessidade da equipe multiprofissional e multifacetada para garantir a integralidade, abrangência e segurança da assistência ofertada para estes pacientes, realizando as técnicas prescritas, controle da dor e demais sintomas, proporcionando conforto, além de apoiar a família durante todo o seguimento, tanto de surgimento e agravamento da doença e manejo e compreensão sobre o processo de luto (SILVA et al., 2022).

No entanto, na atualidade, ainda se percebe grandes dificuldades quanto à assistência a pacientes oncológicos sob cuidados paliativos, devido ao acesso restrito a medicações, e complicações relacionadas à organização e manutenção de estratégias para o cuidado nos pontos de complexidade da saúde (SILVA et al., 2022). Ademais, o nível de informação e conhecimento por muitas vezes é insatisfatório, podendo ter sido advindo de uma formação precária entre profissionais da saúde, além de baixos incentivos à estudos e pesquisas e ainda políticas públicas deficientes. Além disso, a disseminação de esclarecimentos sobre o assunto para a população também é escassa, e tudo isso prejudica a criação de uma rede de cuidados adequada e satisfatória para o paciente, mesmo que a equipe e a família se disponham a isso (TROTTE et al., 2023).

Analisando as situações vivenciadas por pacientes sob cuidados oncológicos, é identificado que na maioria das vezes se torna necessário formas adicionais de cuidado, como diferentes canais de administração de medicamentos e fluidos, devido à condição debilitada que muitos apresentam em seu quadro clínico (DA CUNHA; DOS SANTOS, 2018). Uma dessas alternativas de vias de administração de medicamento, é a hipodermóclise. Portanto, o objetivo desta revisão bibliográfica é levantar os seguintes questionamentos: A aplicabilidade da técnica de hipodermóclise em pacientes oncológicos, se faz adequada para administração de fármacos?

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Demonstrar a aplicabilidade da técnica de hipodermóclise em pacientes oncológicos, na administração de medicamentos.

### **2.2 Objetivo Específico**

Analisar e descrever as diversas facetas da técnica de hipodermóclise e como é realizada; Demonstrar o papel do profissional enfermeiro frente a pacientes oncológicos e sob cuidados paliativos.

Descrever os pontos positivos e negativos da utilização da técnica de hipodermóclise em pacientes oncológicos.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia aplicada condiz com uma revisão bibliográfica narrativa elaborada a partir de buscas em bases de dados científicos, sendo Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados descritores referentes ao assunto abordado, com os MESH TERMS “Hipodermóclise”, “Oncologia” e “Cuidados Paliativos”. Foram empregados os critérios de inclusão a seguir: estudos publicados nos últimos 5 anos, estarem disponíveis de forma completa e em língua portuguesa. Foram critérios de exclusão: estudos acima de 10 anos, estudos disponíveis em língua estrangeira, que não estavam à disposição de forma integral e que não abordavam completamente o tema.

## **4. DESENVOLVIMENTO**

### **4.1 Definição de Hipodermóclise, seus benefícios e riscos**

A Hipodermóclise é uma técnica de administração de estratégias medicamentosas, de compensação de fluidos e nutrientes por via subcutânea (SC). Essa alternativa se torna viável no tratamento de pacientes em que as vias venosas não podem receber mais punções para acessos, quando a via intramuscular (IM) se encontra impossibilitada ou quando o paciente não possui mais condições de ingerir medicações por via oral (VO) (BATISTA et al., 2019). É dito que até 70 por cento (%) dos pacientes que possuem graves enfermidades, têm necessidade de buscar variações quanto a vias de administração de medicamentos (GUEDES et al., 2019). Ao longo dos anos, a hipodermóclise tem ganhado mais espaço e reconhecimento entre profissionais da área da saúde, por ser vista como uma técnica eficaz, segura e com menor risco de infecção (CUNHA; BRITO, 2018).

No meio de pacientes oncológicos, essa técnica demonstra diversos benefícios, como punção facilitada, visto que não há problema com rede venosa debilitada, conforto, baixo risco, baixo custo e a possibilidade de ser mantida por maior tempo, tanto em casa quanto no ambiente hospitalar (CUNHA; BRITO, 2018). Além das vantagens anteriormente citadas, também se pode incluir o fato de o paciente possuir um cateter com medicação contínua, ou seja, que não poderá ser interrompida, e se encontra impossibilitado de receber outro acesso venoso para que sejam difundidas as demais terapias (D’ALESSANDRO et al., 2023).

Por outro lado, também são demonstradas adversidades que devem ser observadas quando selecionada a via subcutânea, como risco de edema, fatores que dificultam a absorção do medicamento, como doenças adjacentes, desidratação importante, sítio de infecção próximo ao local onde será feita a punção e problemas de coagulação sanguínea (BATISTA et al., 2019). Outros obstáculos importantes que podem ser encontrados na hipodermóclise são o fato de que se torna inviável a mudança imediata de doses medicamentosas, o leque reduzido até o presente momento de medicações e fluidos que poderão ser administrados e as restritas quantidades por tempo (D’ALESSANDRO et al., 2023).

Apesar destes efeitos indesejados serem considerados leves, podem se agravar, levando a situações de celulite, acúmulo de fluidos no local puncionado, além da absorção de forma insuficiente da medicação, prejudicando o tratamento. Esses problemas só poderão ser resolvidos com o aumento do conhecimento da equipe responsável quanto a técnica e suas particularidades, tornando a educação uma prática contínua, para que estejam sempre atualizados (GUEDES et al., 2019). Mesmo existindo o risco de complicações devido ao uso da técnica de hipodermóclise, estes se mostram pequenos, relacionados a sinais e sintomas brandos, como leves hematomas ou edemas, que podem ser facilmente sanados por profissionais e equipes devidamente capacitados, mesmo no ambiente domiciliar (BATISTA et al., 2019).

Além das vantagens e desvantagens supracitadas, é importante que os profissionais da saúde ao executar a técnica, tenham ciência das indicações e contra indicações do tratamento pela via subcutânea para evitar maiores complicações. Dito isso, observa-se como forte indicação nos casos de pacientes que possuem quadros de náuseas e vômitos persistentes, diarreia, obstrução do trato gastrointestinal, adicionando confusão mental, em que não conseguem ingerir os medicamentos de forma oral corretamente (FERREIRA et al., 2019).

#### **4.2 Punção para Hipodermóclise, locais de inserção de dispositivos e medicamentos indicados.**

Para que ocorra a terapia subcutânea, é necessário que o profissional da saúde, realize a inserção de uma agulha borboleta números 21 ou 23, ou um catéter 22 ou 24, em seguida fixando com material de curativo transparente para que a equipe consiga observar o local sem dificuldades e identificar possíveis infecções ou intercorrências relacionados ao local de punção (NOVELLI et al., 2019). É de suma importância ressaltar, que a espessura do cateter escolhido se dá conforme a amplitude da prega realizada no local da punção (D’ALESSANDRO et al., 2023).

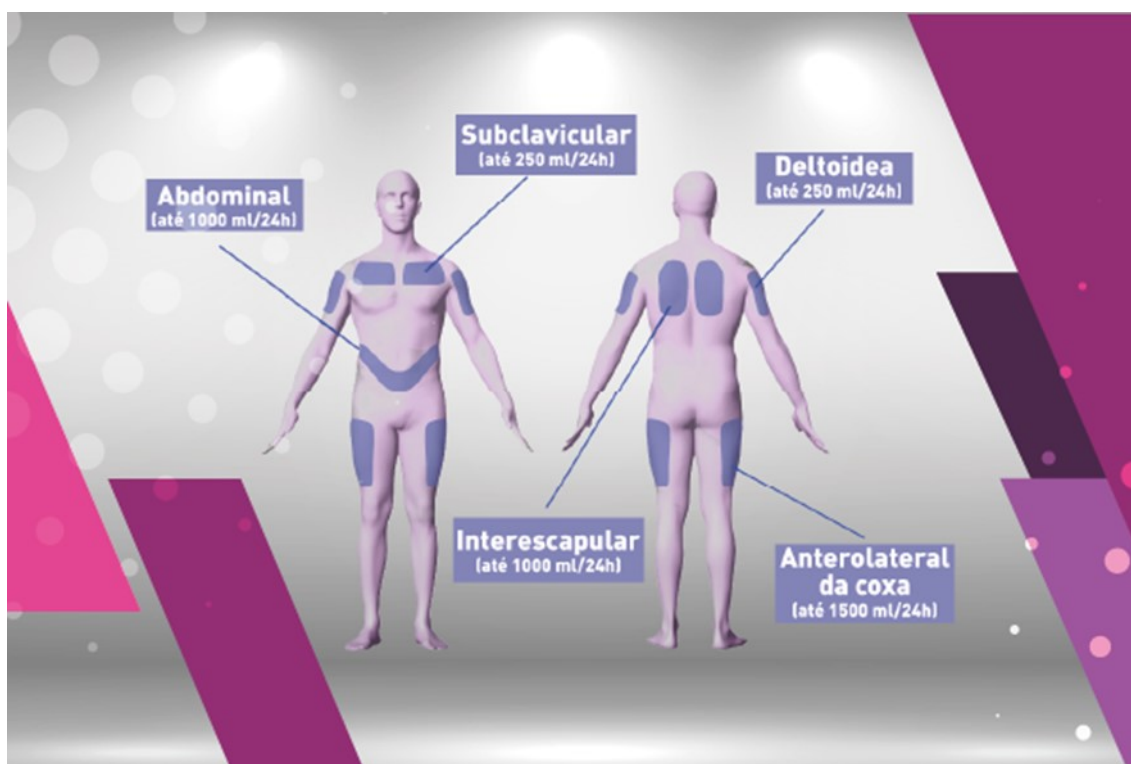
Como a aplicação da hipodermóclise é realizada em vias subcutâneas, é necessário buscar por áreas que possuem mais abundância de tecido conjuntivo e alguma quantidade de tecido adiposo, chamadas de hipoderme (FERREIRA et al., 2019). Com isso, destaca-se que o local a ser puncionado, deve se manter distante de proeminências ósseas e regiões articulares, e ao menos 5 centímetros (cm) da região umbilical (D’ALESSANDRO et al.,



2023). É dito que a absorção medicamentosa por esta via, se assemelha à infusão intramuscular, se diferenciando por ter tempo de ação prolongado.

Regiões destacadas por atender a tais requisitos para inserção de dispositivos para a terapia são, lateral da coxa, região abdominal, torácica, deltoidea e escapular, essa devendo ser evitada em pacientes de extremo baixo peso (NOVELLI et al., 2019). As terapias realizadas com cateteres colocados em região deltoidea, tiveram grande número de edemas registrados, isso porque tal local não comporta maiores volumes por ter menos tecido subcutâneo em relação aos demais locais de punção. Portanto, só deverá ser escolhido caso os demais pontos estiverem inviabilizados (GUEDES et al., 2019).

**Figura 1 - Locais de inserção de cateter para realização da hipodermóclise**



Fonte: Ama Grupo, 2023. Disponível em: <https://www.amagrupo.com.br/site/curso/curso-de-hipodermoclise-1219.html>

Diante disso, verifica-se que no Brasil, alguns medicamentos já são administrados pela via subcutânea, possibilitando que os responsáveis pela assistência possam recorrer às informações que embasam a conduta. É referido que na literatura e nos serviços, se identifica uma discrepância nas doses e diluições prescritas, isso porque na maioria das vezes, tais prescrições são feitas *off label* (QUAGLIO et al., 2018). São considerados *off*

*label* medicações em que as indicações não são registradas na bula ou não tem respaldo do órgão regulador do país (SILVA; DE CARVALHO ABREU, 2021).

A partir dessas discrepâncias, o Sistema Único de Saúde (SUS), infere a necessidade de criação de manuais e protocolos para normalizar e orientar a equipe de saúde no momento de prescrever e administrar as medicações e os fluídos, além de manter a assistência de forma mais segura possível, vide Política Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) (QUAGLIO et al., 2018). Além de tais criações de protocolos, também se fazem necessárias capacitações para aumentar os conhecimentos dos profissionais, pois além da baixa oferta, se tem uma reduzida procura destes fundamentos e da educação em saúde (BEZERRA et al., 2021).

Apesar da hipodermoclise já ser empregada há um tempo nos cuidados paliativos, ainda permanecem dúvidas sobre quais fármacos e em qual forma podem ser administrados. Por isso, destaca-se que os medicamentos devem estar sempre em forma líquida, tendo sido diluídos em água destilada (AD) ou soro fisiológico 0,9% (SF), sendo o mais usado no Brasil (NOVELLI et al., 2019). É visto que os fármacos devem estar 100% diluídos e que a dose para via subcutânea deve ser menor do que a dose indicada para via oral (BEZERRA et al., 2021).

Com isso, é extremamente importante que os encarregados pela administração dos fármacos, tenham conhecimento satisfatório sobre o fármaco infundido, tanto em relação à interação medicamentosa, quanto à forma de ação e efeitos adversos possíveis, além de confirmar a dosagem e alergias. Dessa forma, juntamente com o desenvolvimento correto da técnica, os profissionais conseguem garantir que o paciente tenha a melhor experiência possível em seu tratamento (LE MOS et al., 2021). Na hipodermoclise, poderão ser infundidos de 01 mililitro (ml) por hora até 3.000 ml, sendo metade da dosagem a cada lado da região torácica, por exemplo, por 24 horas. Serão sempre evitadas proximidades com pontos que poderão desencadear reações na pele do paciente (D'ALESSANDRO et al., 2023).

Sobre a farmacocinética dos medicamentos que serão utilizados, é possível concluir que são melhor adaptados os que possuem pH mais rente ao neutro, porém, mesmo os que possuem pH ácido, podem ser infundidos de forma lenta, sem causar maiores reações (FERREIRA et al., 2019). Alguns fármacos, quando administrados

juntos, podem sofrer mudanças em suas propriedades, gerando precipitações ou diminuição de sua eficácia e podendo causar reações inesperadas no sítio da punção. (GIGANTE, 2023). Em relação a interação dos medicamentos, se faz necessário que a equipe fique atenta a incompatibilidades, pois quando há o surgimento destas situações, deverão ser punccionados outros pontos de hipodermóclise, e se o paciente estiver impossibilitado de demais punções, será preciso realizar uma pausa de até 3 horas para infusão da medicação seguinte. Se os fármacos prescritos não apresentarem incompatibilidade, poderão ser infundidos no mesmo cateter, porém, os pontos de punção podem receber apenas 3 medicações ao mesmo tempo (D'ALESSANDRO et al., 2023).

Figura 2 - Medicamentos utilizados na hipodermóclise

	Dexametasona	Dolantina	Escopolamina	Fentanil	Furosemida	Haloperidol	Metoclopramida	Midazolam	Morfina	Prometazina	Ranitidina	Tramadol
Dexametasona	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL
Dolantina	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL
Escopolamina	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL
Fentanil	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL
Furosemida	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL
Haloperidol	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL
Metoclopramida	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL
Midazolam	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL
Morfina	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL
Prometazina	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL
Ranitidina	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL
Tramadol	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	INCOMPATÍVEL	COMPATÍVEL	COMPATÍVEL

Fonte: Guia Farmacêutico Hospital Sírio Libanês, 2019. Disponível em:

<https://guiafarmacutico.hsl.org.br/apoio-a-prescricao/administracao-de-medicamentos/hipodermoclise>

### 4.3 Importância da Enfermagem nos Cuidados Paliativos Oncológicos e na Hipodermóclise

A enfermagem desempenha um papel importante e desafiador frente aos cuidados paliativos, visto que é um momento de muita dor e sofrimento tanto para o paciente quanto para seus familiares. Dessa maneira, os profissionais de enfermagem devem orientar a família e os demais responsáveis pelo cuidado sobre como é possível passar

por esta fase de forma mais amena, proporcionando qualidade de vida ao enfermo. Ademais, é necessário oferecer amparo aos mesmos, além de passar os ensinamentos requeridos para a monitorização do paciente (SANTOS; MAIA, 2022).

A função da enfermagem frente a esse tipo de cuidados é humanizar a assistência, estar alerta às demandas mais urgentes, fazendo uma observação da comunicação verbal ou gestual de seus pacientes, e quando se deparar com procedimentos que não podem ser resolvidos por eles, ter voz de comando ao solicitar a ajuda da equipe multiprofissional. Isso só poderá se fazer possível, se os profissionais responsáveis pelo cuidado entenderam a maneira e o porquê da efetivação dos cuidados paliativos, o que os torna diferente das outras maneiras de cuidado e seus pilares (COSTA; DA SILVA, 2021).

Dificuldades da equipe de saúde quanto a condutas são sempre encontradas quando se trata de cuidados paliativos. Isso se dá porque grande parte dos profissionais não teve o tema contemplado em seu período de graduação. Tais fatos apontam para uma deficiência na parte educacional, que pode ser melhorada através do incentivo de pesquisas na área e mais educação em saúde para os times (COSTA; DA SILVA, 2021).

Na realização da administração de hipodermóclise, o cenário não se mostra diferente. A equipe deve garantir a segurança do paciente durante a execução da técnica, e mostrar responsabilidade no cuidado, tanto em ambiente hospitalar quanto em ambiente domiciliar, tendo a aliança do paciente, familiares e demais cuidadores (DOS SANTOS et al., 2022). Tal responsabilidade confiada aos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, vai desde a inserção do catéter e administração dos medicamentos à conservação da punção, troca de curativos e orientações (MARTINS et al., 2020).

Dito isso, é preciso que o enfermeiro juntamente com sua equipe, monte um plano de cuidado específico para cada um de seus pacientes, proporcionando melhor assistência e diminuição de erros (LEMOS et al., 2021). De mais a mais é, também, atribuição do enfermeiro examinar e registrar possíveis mudanças no organismo como um todo ou no local de punção, como supracitado, realizar a educação em saúde dos cuidadores domiciliares, pois na atenção domiciliar, são eles que administram as medicações e os fluidos prescritos pelo médico, desde que tenham capacitação para isso, e que sejam acompanhados pela unidade de saúde responsável (MARTINS et al., 2020).

#### 4.4 Plano de Cuidados de Enfermagem

Segundo Lemos (2021), faz-se necessário a elaboração de um plano de cuidados para pacientes oncológicos sob uso da técnica hipodermóclise. A partir desta reflexão, é possível realizar intervenções de enfermagem relacionadas à situação supracitada. Sendo segundo Butcher, et. al., 2020:

- Identificar fatores de risco para infecção;
- Instituir precauções universais durante a assistência;
- Orientar a importância da higienização das mãos com sabão antimicrobiano para a equipe, familiares e o paciente, afim de controlar riscos;
- Utilizar luvas conforme recomendado pelas políticas universais de prevenção e lavar as mãos antes e depois da atividade de atendimento de cada paciente;
- Manter a higiene adequada das mãos antes, durante e após a inserção ou manipulação dos cateteres;
- Orientar o paciente e seus familiares quanto aos sinais e sintomas de infecções e como proceder;
- Trocar os curativos do paciente rotineiramente em intervalos apropriados;
- Orientar paciente, familiares e cuidadores sobre como a técnica de troca de curativos deve ser realizada, pelos próprios ou por terceiros;
- Planejar e implementar atividades de redução de risco, seja de forma individual ou em grupos, orientando todos os responsáveis pelo cuidado;
- Supervisionar o local da punção em busca de sinais de infecção.

## 5. CONCLUSÃO

Após diversas leituras de projetos e artigos científicos, é possível concluir que a hipodermóclise se mostra uma técnica altamente eficaz e confiável para a administração de medicamentos e fluidos em pacientes oncológicos, visto que a maioria deles não possui disponíveis outras formas de infundir os fármacos prescritos em seu tratamento, seja por rede venosa prejudicada, algum distúrbio que impossibilite a ingestão oral ou em casos de êmese ou diarreias frequentes. É de suma importância ressaltar que na hipodermóclise são preferencialmente puncionados locais com maiores quantidades de tecido conjuntivo, justamente por se tratar de uma técnica de punção subcutânea.

As vantagens se mostram maiores que as desvantagens, e demonstram que infundindo de maneira correta, cuidando do cateter e local de punção, diversos medicamentos podem ser infundidos, não causando danos ao paciente e ao seu tratamento, gerando infinitamente maior conforto ao paciente, evitando dores e efeitos adversos. Para isso, os medicamentos devem estar sempre diluídos de forma completa, seja em água destilada ou soro fisiológico 0,9%, que é preferencialmente utilizado no Brasil.

Ainda nos dias atuais, mesmo com o aumento do uso da hipodermóclise por profissionais de saúde, ainda há uma grande discordância quanto a doses a serem prescritas e medicamentos que poderão ser utilizados, portanto, observa-se que, ainda, muitos tratamentos medicamentosos são prescritos de forma “*off label*”.

Para que tudo isso seja possível, como discutido anteriormente, é imprescindível que os profissionais da área da saúde responsáveis pela execução da técnica e do cuidado, se capacitem adequadamente para garantir a segurança do paciente e o desenvolvimento correto do procedimento. Além disso, pode-se concluir nessa revisão que se faz necessário, a criação de protocolos de cuidado para os pacientes na oncologia e sob utilização da hipodermóclise, para respaldar ambos os lados, clientes e equipe.

Por fim, é preciso que a equipe de enfermagem não meça esforços para garantir a qualidade de vida destes pacientes e familiares, em todo o tratamento, incluindo quando o mesmo se torna paliativista, em que se torna indispensável o controle da dor e o conforto, além do apoio para lidar com processo de luto.

## 6. REFERÊNCIAS

AMA Grupo. **Curso de Hipodermóclise**, 2023. Disponível em: <<https://www.amagrupo.com.br/site/curso/curso-de-hipodermoclise-1219.html>> Acesso em: 10 nov. 2023.

BATISTA, Maria Luiza Barbosa et al. **XXXIII Enfermaio: tecnologias, inovações e os desafios da enfermagem no século XXI**, 2019. Hipodermóclise: uma prática a ser usada na equipe de enfermagem. Fortaleza, 2019. Disponível em: <[https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos\\_completos/472-58243-08042019-221443.pdf](https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/472-58243-08042019-221443.pdf)> Acesso em 20. out. 2023.

BEZERRA, Anne Caroline Pereira et al. Compreensão de profissionais de enfermagem sobre os benefícios e complicações da hipodermóclise em pacientes acometidos pelo câncer. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5083/3523>> Acesso em: 20 out. 2023.

BUTCHER, H. K et al. **NIC: Classificação das intervenções de enfermagem**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

COSTA, Brenda Melo; DA SILVA, Daniel Augusto. Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12553/11267>> Acesso em: 20 out. 2023.

CUNHA SILVA, P. R. da.; BRITO DOS SANTOS, E. Cuidados paliativos - hipodermóclise uma técnica do passado com futuro: revisão da literatura. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, [S. l.], v. 8, n. 22, p. 53–63, 2018. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2018.8.22.53-63. Disponível em: <<http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/153>> Acesso em: 9 nov. 2023.

D’ALESSANDRO, M.P.S. et al. **Manual de Cuidados Paliativos**. 2ª edição. São Paulo: **Hospital Sírio Libanês, Ministério da Saúde**, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao>> Acesso em: 16 out. 2023.

DOS SANTOS, N. F et al. Atuação da equipe de enfermagem frente ao paciente submetido à hipodermóclise. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 20, 2022. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/11268>> Acesso em: 16 out. 2023.

DOS SANTOS, E. Â; DOS SANTOS MAIA, L. F. Importância da enfermagem nos cuidados paliativos. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, v. 41, n. 41, 2022. Disponível em: <<http://revistaremece.com.br/index.php/remecs/article/view/848/853>> Acesso em: 16 out. 2023.

FERREIRA, et al. Uso da via subcutânea em pediatria. 1ª edição. São Paulo: **Academia Nacional de Cuidados Paliativos**, São Paulo, 2019. Disponível em: <[http://imunoped.fmrp.usp.br/wp-content/uploads/sites/461/2019/12/Manual-de-Hipoderm%C3%B3clise-em-Pediatria\\_FINAL.pdf](http://imunoped.fmrp.usp.br/wp-content/uploads/sites/461/2019/12/Manual-de-Hipoderm%C3%B3clise-em-Pediatria_FINAL.pdf)> Acesso em: 8 nov. 2023.

GIGANTE, Natália Rodrigues. **Uso da via subcutânea na gestão de sintomas em cuidados paliativos no contexto hospitalar**. 2023. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <[http://62.28.241.119/bitstream/20.500.11960/3472/1/Natalia\\_Gigante.pdf](http://62.28.241.119/bitstream/20.500.11960/3472/1/Natalia_Gigante.pdf)> Acesso em: 19 nov. 2023.

GUEDES, Natália de Almeida Barbosa et al. Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos. 2019. Disponível em: <[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/46189/1/2019\\_art\\_nabguedes.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/46189/1/2019_art_nabguedes.pdf)> Acesso em: 16 out. 2023.

Hospital Sírio Libanês. **Guia Farmacêutico**, 2019. Hipodermóclise. Disponível em: <<https://guiafarmacutico.hsl.org.br/apoio-a-prescricao/administracao-de-medicamentos/hipodermoclise>> Acesso em: 10 nov. 2023.

LEMOS, Allan Carlos Mazzoni et al. Hipodermóclise em cuidados paliativos oncológicos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15364/14234>> Acesso em: 16 out. 2023.

MARTINS, Simone Braga et al. Percepções de cuidadores familiares sobre o uso da hipodermóclise no domicílio. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n.38, p. 103-120, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n38/1409-4568-enfermeria-38-103.pdf>> Acesso em: 01 nov. 2023.

NOVELLI, B.T., et al. Recomendações para utilização da hipodermóclise em pacientes sobre cuidados paliativos. *Revista Enfermagem em Evidências*, v. 3, n.1, p. 139-153, 2019. Disponível em: <<https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/enfermagemem evidencia/sumario/83/18112019171628.pdf>> Acesso em: 01. nov. 2023.

QUAGLIO, Rita de Cássia et al. Medicamentos passíveis de infusão por hipodermóclise. *Medicina*, v. 51, n. 1, p. 55-68, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/002923417>> Acesso em: 16 out. 2023.



SANTOS, E.À, MAIA, L.F.S. Simpósio Internacional multidisciplinar de estudos científicos em saúde. Importância da enfermagem nos cuidados paliativos, v.1, n.1, 2022. Disponível em:  
<<http://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/848/853>> Acesso em: 20 out. 2023.

SILVA, Maria Eduarda Holanda; DE CARVALHO ABREU, Clézio Rodrigues. Medicamentos off label. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 300-308, 2021. Disponível em: <<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/239/342>> Acesso em: 16 out. 2023.

SILVA, Thalane Souza Santos et al. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e18511628904-e18511628904, 2022. Disponível em:  
<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28904/25114>> Acesso em: 01 nov. 2023.

TROTTE, Liana Amorim Corrêa et al. Processo de morte e morrer e cuidados paliativos: um pleito necessário para graduação em enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 31, p. e67883-e67883, 2023. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/67883/46859>> Acesso em: 20 out. 2023.